

Os Emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Sandra Maria Moreira Cabral da Veiga

**Trabalho de Projecto de Mestrado em Ciências da Comunicação
(Cinema e Televisão)**

Março, 2012

Projecto organizado e realizado, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Francisco Rui Cádima – Universidade Nova de Lisboa – FCSH.

AGRADECIMENTOS

Dedico este projecto, a Deus, à minha família, a amigos, a colegas e orientadores, pelo apoio, força, incentivo, companheirismo e amizade.

A Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

Aos meus orientadores e amigos, Professores Francisco Rui Cádima e Manuel Tomaz, por acreditarem em mim, me mostrarem o caminho certo para a elaboração deste projecto.

Aos emigrantes que fizeram parte deste estudo, sem as suas disponibilidades, boa vontade, interesse e colaboração seria inviável a realização do mesmo.

À minha família, que amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos, colegas de curso e a todos os professores que partilharam comigo todo o seu saber.

Sem eles nada disto seria possível.

Índice Geral

AGRADECIMENTOS	1
RESUMO	3
ABSTRACT	4
OBJECTIVOS	5
METODOLOGIA UTILIZADA PARA O ESTUDO.....	7
A EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA.....	9
DE CABO VERDE PARA PORTUGAL	12
OS EMIGRANTES – ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO EM PORTUGAL	14
IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES NO DESENVOLVIMENTO DE CABO VERDE	18
AS INFLUÊNCIAS DA COMUNIDADE CABO-VERDIANA EM PORTUGAL.....	21
LISBOA - A CIDADE COSMOPOLITA	23
A IDENTIDADE CONSTRUIDA – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS.....	37
ANEXO A - Situação geográfica	37
ANEXO B - Situação económica	38
ANEXO C - Situação demográfica	39
ANEXO C – Local de estudo	40
LISTA DE QUADROS	41
QUADRO 1 – Emigrantes cabo-verdianos por grande grupo etário.....	41
QUADRO 2 – Breve caracterização dos entrevistados	42
QUADRO 3 – Emigrantes em Portugal por nacionalidade.....	43
QUADROS 4 – Principais destinos da emigração cabo-verdiana.....	44
QUADRO 5 – Percentagem de cabo-verdianos que desejam emigrar, segundo os países de destino preferenciais	45
QUADRO 6 – Emigrantes cabo-verdianos por ilha de origem e país de acolhimento ...	46
APÊNDICE: QUESTÕES ORIENTADORAS DA INVESTIGAÇÃO	47

RESUMO

O projecto “Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída” tem como objectivo, interpretar, compreender e mostrar as várias facetas do quotidiano dos emigrantes cabo-verdianos em Portugal, particularmente, em Lisboa e arredores (Reboleira, Damaia, Queluz, Venteira, Falagueira e Cacém).

Este projecto complementa-se também com a realização prática de um vídeo documentário de 25 minutos com as opiniões/ pareceres dos emigrantes cabo-verdianos residentes nas zonas supracitadas.

Nasce da necessidade de mostrar os paradigmas desta comunidade de emigrantes, da sua inserção no mercado de trabalho, do relacionamento com os portugueses, das suas perspectivas como emigrantes, dos desafios que enfrentaram à chegada a Portugal. Em suma, de todo o percurso social, cultural e económico que realizaram e realizam em Portugal.

Procura assim, contribuir para um melhor entendimento das expressividades, posicionamentos e negociações identitárias dos cabo-verdianos na área metropolitana de Lisboa.

A perspectiva técnica, responsável pela condução destas pesquisas iniciais, parte de um entendimento das comunidades migrantes, enquanto colectivos, que partilham simultaneamente duas culturas distintas – a cultura de acolhimento e a cultura do seu país de origem.

Tem ainda como foco, a compreensão da existência de uma relação afectiva entre os emigrantes cabo-verdianos e os portugueses, através de opiniões dos entrevistados.

Pretende-se entender o porquê da escolha de Portugal, como o país de destino, tema complexo que traz um número elevado de questões em torno da emigração, na nova conjuntura mundial.

Palavras – chave: Emigração, cultura, racismo, identidade, crise, hábitos.

ABSTRACT

The project “The Cape Verdeans emigrants in Portugal: Constructed identity” has the objective to interpret, understand and show some facets of the quotidian of the Cape Verdeans emigrants in Portugal, particularly, in Lisbon and the outskirts (Reboleira, Damaia, Queluz, Venteira, Falagueira and Cacém).

This project is also complemented with a practical realization of a documentary video of 25 minutes with the views / opinions from the residents Cape Verdeans emigrants in the areas mentioned above.

Born from the necessity to show the paradigms of this community of emigrants, their integration into the labor market, the relationship with the Portuguese people, their perspective as emigrants, the challenges that they faced upon arrival in Portugal. In short, all the social way, cultural and economic that they accomplished and accomplish in Portugal.

Thus tries, to contribute to a better understanding of the expressiveness, positionings and identity negotiations of the Cape Verdeans in the metropolitan area of Lisbon.

The technical perspective, responsible for the conduction of this initial research, comes from of an agreement of the migrant communities, as a collective, sharing simultaneously two distinct cultures - the host culture and the culture of their country of origin.

It still has as focus, the understanding of the existence of an affective relation between the Cape Verdeans emigrants and the Portuguese, through the opinions of the interviewed ones.

It is intended to understand the reason of the choice of Portugal, as the country of destination, complex subject that brings a high number of questions around the emigration, in the new world situation.

Words - key: Emigration, culture, racism, identity, crisis, habits.

OBJECTIVOS

O projecto advém de uma vontade de apresentar e mostrar histórias reais dos emigrantes Cabo-verdianos que deixaram as suas vidas, famílias e bens, deixando a sua zona de conforto, onde “tudo” conhecem e “tudo” sabem, e onde se sentem totalmente integrados, para virem ao encontro de uma nova vida, cultura e pessoas que desconhecem, com o objectivo primordial de alcançarem uma vida melhor.

A melhor forma que encontrei para demonstrar estas histórias, foi captando: sentimentos; sensações; falas; feições; enfim, vidas, através do seu registo audiovisual, deixando assim, estas vivências imortalizadas.

A problemática da emigração, designadamente, tem tido presença recorrente nos últimos anos, principalmente ligado a adaptação, os objectivos, a forma como os emigrantes são recebidos pelo país de acolhimento, os direitos e os deveres, constitui matéria de estudo cada vez de maior importância no actual contexto social e cultural.

Sendo assim, constitui uma mais-valia a realização de trabalhos nesta área através de exibição de opiniões e contos de experiências a partir dos emigrantes. Uma das formas de os mostrar e analisar é através de realizações de documentários ou reportagens como meio de fazer chegar a informação a um grande número de espectadores.

Seguindo esta linha de raciocínio pretende-se alcançar os seguintes objectivos com a realização e a materialização deste projecto:

1 – GERAIS

- Pretende-se através de inquéritos /entrevistas conseguir um número vasto informações concernente aos emigrantes cabo-verdianos radicados na área metropolitana de Lisboa.
- Criar uma plataforma audiovisual (documentário) com o intuito de mostrar as vicissitudes dos emigrantes cabo-verdianos.
- Dar oportunidades aos emigrantes de expressar as suas opiniões face a comunidade portuguesa.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

- Incentivar os realizadores cinematográficos no que tange os estudos ligados a este tema através de produções de curtas e longas-metragens.
- Desenvolver do ponto de vista teórico, uma abordagem inovadora que integre a pertinência dos estudos ligados às influências da emigração, na construção dos processos identitários.
- Promover a integração dos estudos ligados à comunidade cabo-verdiana, em Lisboa, no amplo e complexo terreno das migrações, na contemporaneidade.
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos processos de integração social dos emigrantes cabo-verdianos, em Lisboa.
- Analisar os processos de constituição, manutenção e gestão de redes sociais e demais associações cabo-verdianas em Lisboa.

2 - ESPECIFICOS

- Analisar a forma como os cabo-verdianos radicados em Lisboa, se relacionam com os portugueses.
- Perceber como os emigrantes se relacionam com os seus familiares em Cabo Verde.
- Procurar compreender e mostrar algumas facetas da identidade cultural cabo-verdiana.

METODOLOGIA UTILIZADA PARA O ESTUDO

Em Portugal, os problemas urbanos relacionados com comunidades estrangeiras são uma realidade cada vez mais visível. Sendo, regra geral, os emigrantes que mais sofrem de carências económicas e sociais, são “relegados” muitas vezes para áreas mais degradadas e não detêm nenhuma oportunidade de poderem crescer enquanto emigrantes.

Foram utilizadas algumas questões inerentes aos problemas que os emigrantes atravessam (como se pode verificar no documentário) para poder conseguir os resultados mais próximos da realidade.

Estas situações de frustrações geram algumas revoltas por parte daqueles que vieram buscar uma vida melhor e infelizmente não a conseguiram até então.

A produção do documentário foi feita a base de selecção de respostas que se considera ser de maior importância, ou seja, as respostas que apresentam melhores índices de informação e as que se ajustam nos objectivos determinados para o projecto.

Por ser uma curta-metragem não poderia introduzir todas as questões e respostas concernente ao projecto. Neste sentido foi determinado algumas normas e procedimentos da montagem da mesma.

A determinação dos grupos estudados para este projecto, foi feita pensando nos objectivos traçados *a priori*. Por isso ter inserido nos estudos, emigrantes residentes em Portugal, há mais de três anos.

O trabalho alicerçou-se em inquéritos por entrevista a emigrantes cabo-verdianos a residir em Portugal (na zona da grande Lisboa) há pelo menos três anos.

Nos primeiros dias do trabalho, no terreno, as principais metas passaram por conhecer os hábitos e os costumes dos entrevistados, tendo como objectivo criar uma relação mais próxima com os mesmos, facilitando assim a pesquisa e aumentando a probabilidade de conseguir os resultados mais próximos da realidade.

Os contactos começaram através de algumas visitas efectuadas a vários espaços na grande Lisboa e alguns familiares residentes em localidades disseminadas na mesma.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Destas visitas resultaram, a aproximação com as demais pessoas que se mostraram disponíveis para darem as suas opiniões, acerca do tema do estudo. Processo que me permitiu o conhecimento dos primeiros cabo-verdianos que me facilitaram a entrada no terreno, ajudando na dinamização da informação do que queria fazer e quais eram os meus objectivos, criando, desta forma, uma rede social de colaboração com toda a comunidade cabo-verdiana

Não foi fácil a escolha das pessoas. Numa primeira fase, quase todas apresentavam as mesmas características, mas após algum trabalho de campo, acabei por seleccionar as que apresentavam os melhores índices de informação.

Os entrevistados correspondem a uma amostra de conveniência, situação em que se opta por seleccionar pessoas a que mais facilmente se possa aceder, nomeadamente através da indicação de amigos e familiares, ou tendo subjacente outros critérios em que existe a conveniência e a intencionalidade.

Em Portugal, neste caso, país de acolhimento, as fontes de informação mais importantes são Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, Embaixada de Cabo verde e algumas obras que se debruçam sobre o contexto migratório cabo-verdiano. Além das fontes são realizados inquéritos no país de acolhimento.

Em suma, os dados da consulta e da referência, constituíram análise documental e realização de entrevistas de campo.

As entrevistas foram realizadas nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro na área metropolitana de Lisboa, com o intuito de perceber os paradigmas da identidade construída dos emigrantes que deixaram Cabo Verde à procura de uma vida melhor na diáspora.

A EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA

«Cabo Verde e os cabo-verdianos constituem «Avenidas de Comunicação» com o resto do Mundo». (Gaudino Cardoso, 2006)¹

Os cabo-verdianos são descendentes de antigos escravos africanos e de brancos europeus, sendo a população maioritariamente mestiça.

O povoamento das ilhas foi facilitado pela grande circulação local de navios de longo curso, de uma mestiçagem entre colonos europeus e escravos africanos que se fundiram num só povo.

O crioulo representava, segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, cerca de 480.000 habitantes em 2006, numa proporção de 48 por cento de homens e 52 por cento de mulheres. Nos meios urbanos concentra-se a maior parte da população (55 por cento da população).

Santiago é a ilha mais populosa, com mais de 50 por cento dos habitantes, seguindo-se São Vicente (15 por cento) e Santo Antão (11 por cento).

Instalados em 4.033 km², o que resulta numa densidade populacional média de 119 Habitantes/Km², composta por três “grupos étnicos”, Mestiços (71 por cento), Africanos (28 por cento) e Europeus (1 por cento).

A taxa de crescimento da população (dependente dos fluxos migratórios) situou-se, no decénio 2000-2010 (data do último censo populacional), em cerca de 2,4 por cento, valor que se manteve constante até 2005. Dai em diante, a mesma estabilizou em torno dos 1,9 por cento.

Os agregados familiares, em 2006, eram constituídos, em média, por 4,9 membros (5 no meio rural e 4,5 no meio urbano).

¹ CARDOSO, Gaudino José Tavares (2006), **Migrações Cabo-verdianas, novos movimentos sociais transnacionais e “Localismo”** – Trabalho de investigação realizado no âmbito das actividades curriculares de doutoramento em sociologia / “Pós-colonialismo e cidadania Global”, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2006.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Como é sabido, em Cabo Verde, devido à escassez de recursos naturais (solos pobres, seca, entre outros) e à pobreza económica da sociedade, a emigração converteu-se, desde cedo, na única saída para a população que aí habitava.

Segundo Iolanda Évora, "a emigração é considerada o elemento definidor da sociedade cabo-verdiana, pela forma como a mobilidade atingiu o arquipélago desde sempre (dados de início da saída, destinos, quantos, mulheres, fluxos actuais), transformando-se num facto social total".

Ou seja, a emigração faz parte da realidade do arquipélago, pois mais de metade da população vive fora do país.

Do ponto de vista absoluto, o conjunto das populações de origem cabo-verdiana no exterior é relativamente reduzido, quando comparado com outras grandes diásporas mundiais. No entanto, a sua dimensão relativa (superior à população residente no próprio país) e o seu grau de dispersão tornam-na o movimento mais antigo e mais regular entre África e a Europa.

Como o assinala Gusmão (2005), “ trata-se, evidentemente, do movimento migratório mais antigo do período recente, desencadeado na segunda metade do século XX (gusmão, 2005)².

A emigração acabou assim, por ser o motor do desenvolvimento do país, acabando por se constituir como um factor importante no crescimento económico., apoiado ultimamente por uma maior presença da mulher “pelo facto estabelecido de que na sociedade cabo-verdiana, a mulher é mais empreendedora do que o homem. (marzia Grassi 2003)³

Particularidade que me leva a citar Lopes, 2005, quanto à importância do impacto positivo do processo migratório, quanto à cultura, quando afirma: “Com intuito de caracterizar a emigração cabo-verdiana no século XX quanto à intensidade de países

² GUSMÃO, N. M. M. de. **Os filhos da África em Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

³ Grassi, Marzia . "**Género, Empresariado e Desenvolvimento em contextos não ocidentais: Rabidantes do mercado Sucupira em Cabo Verde**", *tese de doutoramento*, ISCTE, policopiado, 2002.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

e de destinos, podemos sugerir quatro períodos: o primeiro até 192º, o segundo entre 1920 e 1950 e o terceiro entre 1960 e c1980 e o quarto de 1980 a 2000 (lopes, 2005).⁴

Facto que destaco no plano global, pela existência de um número considerável de países que se constituíram em espaços migratórios para os cabo-verdianos, mas que, de acordo com o contexto e objectivos deste estudo, não utilizarei significativamente para este estudo, por o mesmo se centrar na emigração cabo-verdiana em Portugal, com a ênfase, para Lisboa e áreas limítrofes

⁴ LOPES, Alexandre Andrade. **Memórias de um povo de emigrantes a trajectória dos cabo-verdianos no estado do Rio de Janeiro**. Monografia (graduação em Ciências Sócios) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

DE CABO VERDE A PORTUGAL

Podem-se estabelecer diferentes fases para a emigração cabo-verdiana para Portugal:

Nos anos 50, Portugal funcionou como um ponto de passagem (placa giratória) para a emigração cabo-verdiana em direcção à Europa, função que nunca perdeu.

Nos anos 1961-1973, o governo português promoveu a vinda destes emigrantes a fim de colmatar a falta de mão-de-obra que se fazia sentir para as obras públicas (construção do metropolitano de Lisboa, Hotéis no Algarve, várias obras no Porto).

Calcula-se que, entre 1963 e 1974, tenham vindo para Portugal 104.767 emigrantes cabo-verdianos. A fim de apoiar esta emigração o regime da altura criou um Centro de Apoio aos Trabalhadores Ultramarinos.

Nos anos 1974-1975, na sequência da descolonização, no espaço de dois anos entraram em Portugal um número considerável de emigrantes. Na sua maioria eram funcionários públicos do Estado português, mas também muitos outros resolveram vir e optar pela nacionalidade portuguesa.

Nos anos 1976-80, as crescentes dificuldades sentidas em Cabo Verde, após a descolonização, empurraram para a emigração milhares de cabo-verdianos. É enorme o número dos que chegaram a Portugal nos anos 1980. As condições de acolhimento são as piores, devido à crise económica em que este país está mergulhado.

Mais de 90% destes novos emigrantes instala-se na região de Lisboa-Setúbal, sobretudo nos concelhos de Lisboa, Amadora, Oeiras e Loures. Muitos rumam para o Algarve e um menor número para a região de Aveiro-Porto-Braga.

“Nos meados do século 20, a imigração para Portugal era preservada a uma elite colonial relativamente pequena, eram estudantes, comerciantes e administradores, contudo mais tarde surgiu uma cadeia de imigração dos trabalhadores não qualificados que aumentou rapidamente nos anos 1960 e 1970, que foi

facilitada por empresas portuguesas de construção” (Batalha, 2008)⁵

A maior parte destes emigrantes, tem elevados níveis de analfabetismo. Emprega-se na construção civil, nos serviços domésticos e sociais, mas também na agricultura.

Os baixos salários que auferem e as condições precárias em que vivem deixam-lhes poucas possibilidades para saírem do estado de pobreza.

Tornam-se rapidamente no maior grupo de emigrantes existente em Portugal. O número de ilegais supera largamente os que têm a sua situação regularizada.

Uma parte significativa desta nova vaga de emigrantes instala-se em improvisados bairros de barracas, que não tardam em transformar-se em autênticos “*guetos*”, onde os problemas sociais se avolumam, como o tráfico de droga. Alguns membros desta comunidade são vítimas de atentados racistas.

Segundo as pesquisas de Fontes (1995)⁶, nos anos 90, os emigrantes cabo-verdianos estão longe de serem um grupo homogêneo, distinguindo-se diferentes grupos sociais de acordo com o seu nível de integração na sociedade portuguesa. Dois problemas surgem, com alguma frequência, associados a esta comunidade de emigrantes:

a) A desintegração social de um vasto número de jovens nascidos em Portugal, mas que não se identifica com o mesmo, nem com Cabo Verde.

b) O alojamento condigno que tarda em aparecer para milhares de cabo-verdianos, que continuam a viver em habitações degradadas ou improvisadas (barracas).

As estatísticas apontam para mais de 63 mil cabo-verdianos que vivem em Portugal, segundo os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) (2007)⁷. Mas as associações defendem que este número ultrapassa os 80 mil. Como já foi referido, a maioria (36 758) reside na área metropolitana de Lisboa.

⁵ Batalha, LUIS, **Cabo-verdianos em Portugal: “comunidade” e identidade** - Comunidades (s) Cabo-verdiana (s): As Múltiplas faces da imigração Cabo-verdiana, 2008.

⁶ Lusotopia; Fontes, Carlos; “Emigração Cabo-verdiana”, 1995,(s.d. [a]) consultada a 23 de Maio, disponível em: <http://lusotopia.no.sapo.pt/indexCVMigrantes.html>.

⁷ http://www.sef.pt/documentos/56/DADOS_2007.pdf

OS EMIGRANTES- ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO EM PORTUGAL

“A partir de meados dos anos 60 começou a destacar-se na paisagem urbana de Lisboa um número significativo de Africanos. Tratava-se, na sua maioria, de trabalhadores cabo-verdianos recrutados naquele arquipélago (que na altura atravessava um período de seca) pelo governo de Marcello Caetano, com vista a tentar colmatar a escassez de mão-de-obra que então se fazia sentir em Portugal” (Lopes, 1995).⁸

A comunidade cabo-verdiana é vista como grande e única, e encontra-se dispersa por várias e diferentes pequenas comunidades, cuja existência se verifica sobretudo ao nível das vizinhanças de bairro.

“Os cabo-verdianos estão na génese da imigração em Portugal nos últimos 50 anos uma vez que já nos anos sessenta se registava a sua vinda para trabalhar, maioritariamente na construção civil e obras públicas, na medida em que a forte emigração que se fazia sentir, aliada à mobilização de muitos milhares de jovens para o serviço militar, gerava deficits de mão-de-obra neste sector” (Machado, 1994)⁹.

A maior parte dos emigrantes cabo-verdianos em Portugal são vistos racialmente pela sociedade dominante como mulatos ou pretos, sendo muito poucos os que conseguem passar por brancos.

A maior parte desses emigrantes são *badius*, o que quer dizer oriundos da Ilha de Santiago, contrastando assim com a velha elite colonial portuguesa cabo-verdiana que se instalou em Portugal após a independência das colónias¹⁰.

A comunidade cabo-verdiana encontra-se praticamente em todo o território português, mas a maior concentração verifica-se na região de Lisboa e Vale do Tejo e

⁸ Filho, João Lopes (1995) “O estigma da faca. Cabo-verdianos em Portugal”, in Racismo e Xenofobia, edições cosmos.

⁹ Machado, Fernando Luís (1994) “Luso-Africanos em Portugal”, in Sociologia. Problemas e Práticas, 1994, nº 16, Lisboa: CIESDS, ISCTE, pp. 111-134.

¹⁰ A palavra *badiu* do crioulo de Cabo Verde deriva provavelmente do português vadio que se aplicava aos escravos fugidos ao domínio dos senhores e que optavam por viver em comunidades remotas no interior das ilhas. É uma categoria que os cabo-verdianos aplicam sobretudo aos habitantes da Ilha de Santiago, tidos como os que maior ligação têm à população escrava de origem africana.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

dentro desta preferencialmente nos concelhos da grande Lisboa: Amadora, Lisboa, Sintra e Loures.

É vista como uma comunidade com a sua própria identidade e organizada em torno de representações sociais de raça, etnicidade, educação e classe que, associados, determinam a sua posição social dentro da sociedade portuguesa e, nas suas próprias comunidades locais, entre eles mesmos. A educação constitui um factor determinante na sua divisão social e distinção de classe.

Segundo as formas de representação da própria comunidade, pode-se estabelecer uma divisão de dois mundos sociais distintos: primeiro tem que ver com o grupo que possui educação secundária ou superior, visto como uma “elite”, e o segundo dos migrantes com pouca ou nenhuma educação escolar. Os que integram a “elite” fazem parte dos estratos médios e superiores da sociedade portuguesa, e nasceram e foram criados durante as últimas décadas do colonialismo (é pertinente destacar que os mais velhos ainda vivos nasceram na década de 1920 e conseguiram a cidadania portuguesa após a consolidação da independência de Cabo Verde, em 1975). Muitos mantiveram a nacionalidade cabo-verdiana assimilando os demais aspectos da cultura portuguesa.

Muitos dos cabo-verdianos com instrução média e superior saíram de Cabo Verde ainda jovens ou crianças para estudarem nas escolas e universidades da então “metrópole” e nunca mais regressaram. Na altura, uma educação secundária era o suficiente para garantir um lugar confortável na administração colonial espalhada por todo o “império” português.

Os cabo-verdianos constituem o grupo contemporâneo de emigrantes com níveis de consolidação mais significativos no contexto da sociedade portuguesa. A existência de um núcleo inicial que antecipou em quase vinte anos as emigrações laborais que se iniciaram em meados dos anos 80 constitui uma das justificações para esta situação.

Constituem uma das mais importantes comunidades de emigrantes em Portugal, quer em termos numéricos, quer históricos.

Com um ponto de partida bastante desfavorável em termos profissionais e residenciais, caracterizado por uma fraca diversificação do leque de actividades, por uma inserção nos segmentos menos qualificados e socialmente mais desvalorizados do mercado de emprego e por uma concentração espacial que não se pode dissociar da

incapacidade de acesso aos segmentos formais do mercado de habitação, detectam-se hoje alguns indícios de uma trajetória socioprofissional positiva.

É importante salientar a forma como os emigrantes se relacionam com o país natal. É de realçar também que a maioria destes contactos são estabelecidos pelos residentes em Cabo Verde, através da comunicação social e da família em Portugal. Muitos já se deslocaram a Cabo Verde desde que estão em Portugal, mas são mais aqueles que somente mantêm contactos com o país de origem.

A principal razão da viagem a Cabo Verde são as férias, em particular no fim do ano e em Agosto/Setembro, sobretudo entre os mais jovens, pois à medida que se avança na escala etária, cresce o número dos indivíduos que se deslocam a Cabo Verde, quer por ocasião de acontecimentos familiares (casamentos, óbitos, etc.), quer para tratar de assuntos pessoais. Os filhos dos emigrantes que lá nasceram são os que menos viajam a Cabo Verde, mas após a primeira deslocação deslocam-se mais regularmente.

A nível de hábitos e costumes, houve uma mudança profunda em relação aos primórdios da emigração, visto que os emigrantes na maioria eram pessoas que habitavam nas zonas rurais de Cabo Verde, não tinham qualquer contacto com as inovações e não acompanhavam o ritmo de crescimento industrial. Na pluralidade dos casos, os primeiros contactos com esta “produção moderna” só foram possíveis com a emigração, como refere Luís Batalha (2004)¹¹.

“A maior parte dos emigrantes vinha das zonas rurais de Cabo Verde e não estava familiarizada com os produtos de consumo de massas que a então metrópole oferecia à sua classe operária. O rádio portátil, o fogão a querosene (mais tarde a gás) e o candeeiro a gás elevaram o padrão de consumo da primeira geração de imigrantes cabo-verdianos a um nível nunca sonhado em Cabo Verde. Os mercados e feiras ambulantes da metrópole permitiram também pela primeira vez àquelas pessoas vestirem-se à vontade com roupas a preços acessíveis”. Luís Batalha (2004¹²).

Cabe salientar que, a nível das práticas culturais e difusão da cultura cabo-verdiana na diáspora, mais concretamente em Portugal, são vistos pela comunidade

¹² Batalha, Luís. *Etnografia*, Vol. VIII (2), 2004.

cabo-verdiana de uma forma positiva, pela maneira como vivem o dia-a-dia entre amigos e conhecidos, exibindo sempre que é possível as facetas da cultura dita tradicional cabo-verdiana, nomeadamente através da gastronomia, jogos, músicas e danças.

“...O cabo-verdiano “fixou lugares” ao recriar nos “Bairros” os ambientes tradicionais da sua cultura de origem, em que a organização do espaço, os vínculos de parentesco e os rituais simbólicos - religiosos são a afirmação de identidade que marca as “diferenças” entre imigrados e nativos, tornando-se uma espécie de “ameaça psicológica” para estes.” (Lopes, 1995).¹³

A gastronomia constitui um factor fundamental que representa e identifica a comunidade cabo-verdiana. Há aqueles a quem durante os finais de semana não se podem faltar uma “*Cachupa*”¹⁴ como a refeição do dia. Habitualmente não constitui a refeição só da família, mas também dos amigos, vizinhos e conhecidos da zona, tentando assim mostrar esta faceta gastronómica de Cabo Verde, constituindo um pilar fundamental da construção, reconstrução e reprodução da identidade sociocultural cabo-verdiana, como referido anteriormente.

Em relação aos ritos sociais e culturais verifica-se um certo entusiasmo nas suas preservações e difusões, como por exemplo a realização de várias festas/actividades em honra a alguns Santos, onde se agrupa um número avultado de emigrantes cabo-verdianos, vive-se um ambiente acolhedor, exibindo desta forma as várias facetas do povo cabo-verdiano.

¹³ Filho, João Lopes (1995) “**O estigma da faca. Cabo-verdianos em Portugal**”, in Racismo e Xenofobia, edições cosmos.

¹⁴ **Cachupa** é um prato típico da gastronomia de Cabo Verde. Distingue-se entre Cachupa Rica (elaborada com vários tipos de carne), e Cachupa Pobre (feita apenas com peixe). A distinção entre os tipos de Cachupa tem a ver com o facto de a Rica conter carne, o que torna o prato mais caro, e apenas acessível à população com mais meios.

IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES NO DESENVOLVIMENTO DE CABO VERDE

“O envio de remessas pelos emigrantes para as famílias que deixam para trás é uma forma de ligação entre os cabo-verdianos de ambos os lados do Atlântico” Almeida, R. A. (1995)¹⁵

Os largos milhares de emigrantes cabo-verdianos, espalhados pelo mundo, é superior ao número de residentes em Cabo Verde e deixa bem claro, o valioso papel que as remessas enviadas por estes, assumem no desenvolvimento do arquipélago.

A maioria destes emigrantes reside nos Estados Unidos da América e na União Europeia, com destaque para Portugal, abrangendo igualmente países como a Holanda, a França, o Luxemburgo, a Espanha, a Itália etc.

Por isso a importância desta referência, no contexto deste estudo, para melhor se compreender a relação do emigrante cabo-verdiano com as remessas e a utilidade das mesmas para Cabo Verde. Isto porque, verificando-se um acréscimo acentuado de envio de remessas para o país de origem, solicitadas pelos familiares e amigos, residentes em Cabo Verde, estas remessas passam a ser entendidas como **um motivo chave** para o emigrante deixar o país, no espírito do conceito de que o sonho de qualquer pessoa, que deixa o país é encontrar condições económicas para se desenvolver, preparando-se para os sacrifícios mais inaceitáveis.

“As remessas enviadas regularmente pelos emigrantes aos seus familiares no país de partida têm o efeito de atrair grande número de patícios para a emigração, desencadeando, assim, novas correntes migratórias”. Monteiro, 2005¹⁶.

Refira-se a título de exemplo, que muitos dos emigrantes que vêm para Portugal, têm um reduzido nível de instrução e poucos sabem falar a língua do país que os recebe, estando, a maior parte, dispostos a enfrentar mentalidades diferentes e trabalhos pesados.

¹⁵ ALMEIDA, R. A. (1995) Nos ku Nos: A Comunidade Transnacional cabo-verdiana.

¹⁶ MONTEIRO, Augusto César - **As remessas de emigrantes, factor de fortalecimento da Nação diaspORIZADA e dinamizador da estrutura familiar cabo-verdiana**. Conferência Internacional sobre Migração e Diáspora Cabo-verdiana, Lisboa – 2005.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Se parte só, a sua preocupação é elevar o padrão de vida da família, através do envio de remessas ou de voltar com recursos suficientes para abrir um negócio.

Se viaja com a família, procura economizar para adquirir bens na própria terra, para onde sonha voltar reformado. As suas remessas, por pequenas que sejam, são regulares, passam a contar para a família e, indirectamente, contribuem para a economia local.

A ambição de poder enviar os apoios para Cabo Verde, constitui um facto do bel-prazer e é um dos objectivos principais nos pressupostos da emigração, de quem emigra.

De uma forma geral os emigrantes vêm para Portugal para trabalhar em busca de um projecto de vida melhor, que os reconduza a Cabo Verde. Por isso, os primeiros anos de emigração serem os mais importantes para as remessas.

A fixação do emigrante cabo-verdiano tem na família um factor determinante. A maior parte dos que ficam por mais tempo vieram com a família, trouxeram-na depois de estabelecidos ou a construíram em Portugal.

A família indicia um enraizamento e a volta a Cabo Verde passa a ser vista como uma decisão conjunta; o casal imigrante, para voltar, tem que deixar o seu emprego e os filhos têm que deixar a escola. A influência na fixação do emigrante implica na redução do fluxo de remessas. Grande parte das remessas está ligada a um projecto de vida em Cabo Verde. É pertinente referir que o “emigrante novo” é o mais assíduo utilizador das remessas.

“As remessas dos emigrantes cabo-verdianos constituem a maior fonte de divisas estrangeiras do país, que em 2000 tinha 69 por cento dos seus 450 mil habitantes a trabalhar fora do arquipélago, segundo um relatório da ONU divulgado ontem ao final do dia.”¹⁷

Estas remessas são muito importantes, principalmente porque desempenham um papel crucial na formação e na criação da comunidade transnacional, projectam o impacto das migrações nas relações internacionais e estimulam a sinergia das comunidades.

¹⁷ Jornal asemana.publ.cv, notícia do dia 20 de Julho de 2007.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

O funcionamento e as dinâmicas das redes de cabo-verdianos em Portugal têm visto um aumento cada vez mais importante do número de emigrantes que se movimentam entre Cabo Verde e os países de acolhimento da diáspora.

Pode-se destacar o exercício do mercado informal, como principal campo de aumento das remessas para Cabo Verde. Apesar das remessas, neste caso dos produtos, serem enviados para usos familiares, acabam por ser também colocados no mercado informal, principalmente daqueles que os recebem com mais frequência, e que sentem a necessidade de os vender. Assim, o próprio mercado informal emergiu através destas remessas.

Como consequência disto, um grande número da população residente em Cabo Verde vive actualmente do mercado informal.

“Cerca de 32 mil é o número de pessoas que trabalham no sector informal, revela o Instituto Nacional de Estatística através de um estudo hoje tornado público. O grosso situa-se na ilha de Santiago, com incidência na Praia. Aliás, a economia informal é um fenómeno muito mais urbano do que rural, e é caracterizado por várias precariedades”¹⁸

É pertinente frisar que indubitavelmente, as remessas contribuem para o aumento do bem-estar do emigrante e da sua família.

Em situações de rendimentos fracos e instáveis, esses desempenham uma função por vezes vital, cobrindo as necessidades básicas das famílias. Face às secas, à fome e outras crises, as remessas funcionam como redes de segurança ou garantia para as famílias. Neste sentido, podem ser vistas como um pacto entre o emigrante e a sua família, segundo o qual presta auxílio à família. Prevalece portanto uma motivação altruísta.

¹⁸ <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article57593&ak=1>.

AS INFLUÊNCIAS DA COMUNIDADE CABO-VERDIANA EM PORTUGAL

Este capítulo pretende mostrar de uma forma resumida, com base nos dados relativos às entrevistas realizadas, as influências da presença dos emigrantes cabo-verdianos para o desenvolvimento de Portugal, como esta comunidade constitui uma mais-valia para o crescimento do país de acolhimento, a nível cultural, económico, social e financeiro, assim como também mostrar o peso desta comunidade no crescimento de alguns males sociais em Portugal.

Portugal, tradicionalmente país de emigração, conheceu nas últimas décadas uma nova realidade de fluxos regulares e relativamente intensos de imigrantes. Estes indivíduos provenientes do Brasil, da Europa Central e do Leste, e de África, possuem características diferenciadas e deslocam-se para Portugal também com motivações diversificadas.

Como se refere no capítulo anterior, em termos numérico, a comunidade cabo-verdiana é uma das maiores em Portugal, com destaque para a grande Lisboa (facto que esteve na base dos critérios da sua escolha como público/alvo deste projecto).

As principais actividades exercidas por estes emigrantes são a construção civil e obras públicas, indústria e minas. No que toca à população feminina, as limpezas industriais e domésticas abrangem a maior parte dos casos.

Uma conclusão que poderei retirar é o facto de, por se tratar de actividades de baixo nível de qualificação em termos académicos, que envolve a maior parte destas pessoas, este facto permite que haja um maior número de mão-de-obra barata. Circunstância que constitui uma mais-valia para a economia do país de destino e um contributo indispensável no âmbito da construção e obras públicas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

È pertinente referir que esta comunidade permite com que haja um grande rejuvenescimento da pirâmide demográfica, visto que a população da comunidade cabo-verdiana é bastante jovem, quando comparada com a população portuguesa, que se caracteriza por uma percentagem de idosos, quase residual, e a de jovens na ordem dos 15 %.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Com efeito, a análise desagregada por grandes grupos etários revela que quase 16% têm idades até 15 anos, a população em idade activa ronda os 80% e os idosos correspondem apenas a 4% do total de imigrantes cabo-verdianos.

Para exemplificar pode-se citar alguns emigrantes e filhos de emigrantes cabo-verdianos que fizeram com que este país fosse cada vez mais reconhecido, conhecido e valorizado mundialmente através do desporto e da música.

“O luso-cabo-verdiano do Manchester United, Nani, está na lista dos 55 futebolistas nomeados para a equipa do ano de 2011. O “onze” ideal, instituído pela FIFA e pelo sindicato internacional de futebolistas profissionais (FIFPro)”.¹⁹

“O luso-cabo-verdiano, Nelson Évora, entrou esta quinta-feira, 21, em prova, nos Jogos Olímpicos de Pequim, e deu alegria aos seus conterrâneos ao conquistar medalha de ouro, para Portugal. Ao quarto ensaio, o atleta saltou 17.67 metros, conquistando assim o primeiro lugar do pódio”²⁰.

“A lusa-caboverdiana Sara Tavares ganhou a final da 1ª edição (1993/1994) do concurso Chuva de Estrelas da SIC onde interpretou um tema de Whitney Houston”²¹

¹⁹ <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article70694>

²⁰ <http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/jogos-olimpicos--nelson-evora-conquista-ouro-para-portugal>

²¹ <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article65060&ak=1>

²¹ <http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=32076&idSeccao=542&Action=noticia>

LISBOA - A CIDADE COSMOPOLITA

O processo imigratório foi de extrema importância para a formação da cultura portuguesa. Esta foi, ao longo dos anos, incorporando características dos quatro cantos do mundo. Basta pensar nas influências trazidas pelos imigrantes, para identificarmos um leque enorme de resultados: A culinária, as técnicas agrícolas, a música, entre outras.

Graças a todos esses factores, Portugal, constitui um país de múltiplas cores e sabores. Um povo com uma cultura diversificada e de grande valor histórico.

A globalização processa-se a um ritmo incontrolável, ao criar os meios necessários que permitem chegar cada vez mais depressa a qualquer ponto da terra.

O mundo fica mais pequeno e inter-dependente, pelo que toda a cultura pressupõe a incorporação de valores e traços de outras culturas.

A cultura portuguesa teve o seu momento mais alto, quando nos descobrimentos encontrou a sua vocação cosmopolita.

"Portugal desde que passou a ser um país de acolhimento tornou-se mais rico no sentido de que passou a ter também oportunidades para os outros". Rosário Farmhouse, Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).

É notável a presença em Portugal de várias culturas, principalmente da cultura africana, particularmente da cabo-verdiana, onde se depara com várias realizações de festas dos santos populares, mostras de fotografias, produção gastronómica, dança, música, entre outros aspectos que são trazidos pelos emigrantes provenientes de Cabo Verde. Cabe destacar que, actualmente vários jovens portugueses escolhem traços culturais cabo-verdianos para as suas representações diárias, principalmente as ligadas ao consumo de música e à tipologia de discotecas que frequentam, estas que são nas suas maioria africanas.

O vestuário é outra área onde se verifica uma grande influência da cultura africana na sociedade portuguesa. A maioria dos jovens/adultos adoptam a forma de vestir tipicamente africana, principalmente nos bairros de Lisboa.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Um outro aspecto, também significativo, tem a ver com os penteados, facto que está a tomar proporções acima das expectativas, provocando em termos numéricos, um elevado número de lojas e cabeleireiros com penteados à moda africana, devido à entrada e expansão no mercado dessas mesmas lojas, com penteados que para muitos estão na moda.

A IDENTIDADE CONSTRUIDA NA VISÃO DOS EMIGRANTES – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo pretende-se demonstrar os resultados obtidos no terreno através de análise das opiniões dos entrevistados.

É pertinente salientar que as avaliações que a seguir se seguem foram realizadas, na sua totalidade, com base nas demais opiniões e respostas dos entrevistados, face as questões colocadas durante o trabalho de terreno.

É notável a presença de emigrantes do sexo masculino na referida área de estudo, isto é, cerca de 70 por cento dos entrevistados correspondem indivíduos do sexo masculino, apesar de tentar equilibrar o critério de escolha para que pudesse conseguir um resultado mais próximo da realidade, este acabou por inserir na maioria nos emigrantes do sexo masculino, este se justifica também por apresentarem maior experiência a nível da emigração e dos desafios que estes se empõem, como se pode verificar no capítulo alusivo ao contexto migratório cabo-verdiano.

Em relação a presença em Portugal, a maioria dos entrevistados reside em Portugal a mais de cinco anos, este facto valoriza bastante os resultados, visto que de acordo com os mesmos são nos primeiros três anos que o emigrante sente aquilo que é a emigração e percebe as dificuldades a que estão sujeitos como emigrantes à busca de uma vida melhor.

A principal razão da emigração tem a ver com a questão financeira, ou seja, a busca de um trabalho como forma de garantir uma vida digna aos restantes familiares que ficaram em Cabo Verde, porém é notável o número de emigrantes que saíram de Cabo Verde por motivo de estudo, este que é considerado bastante pertinente, pelo facto de ser um país que oferece melhores condições de estudo, quer a nível didáctico e formação Profissional nas mais diversas áreas. Cabe referir, apesar de ser em número reduzido, a entrada dos emigrantes por motivo de saúde, segundo as mesmas há dez anos era mais notável a presença de doentes evacuados de Cabo Verde, todavia, hoje se verifica em número bastante reduzido, facto que se justifica pelo crescimento de Cabo Verde a nível de condições de tratamentos das mais diversas doenças a que estavam sujeitos a junta médica e uma posterior evacuação.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

“Entre em Portugal com os objectivos de um emigrante, ou seja, trabalhar para conseguir ajudar os meus familiares que ficaram em Cabo Verde e tentar, claro, construir uma vida melhor e regressar para a minha terra”. (Francisco, Calceteiro)

Em relação as dificuldades a que estão sujeitos na adaptação a nova cultura, a sociedade portuguesa e os novos hábitos. Destaca-se que a maioria concebe esta problemática como bastante preocupante na inserção no país de acolhimento. Destaca-se a questão climática, que se justifica por serem provenientes de um país de clima tropical onde as temperaturas rondam entre os 22 C° a 28 C° durante todo o ano.

“Eu, por acaso, a maior dificuldade que eu tive foi ligado ao clima, o frio não me deixava fazer nada, mas com o tempo consegui dominar este obstáculo” (Hélder, estudante /trabalhador)

Cabe referir a questão da língua como um dos principias desafios na inserção em Portugal. Apesar de ser a língua oficial cabo-verdiana acaba por dificultar bastante na adaptação dos emigrantes em Portugal, porém este facto era mais consentido nos primórdios da emigração onde se deparava com entrada de um número avultado de emigrantes que não tinham qualquer contacto com a educação formal, todavia, hoje é visto com menos fluência, facto que se justifica por serem emigrantes que escoltam as inovações em termos de língua, e encontram-se na maioria ligados a educação formal.

“Só dizia bom dia, boa tarde (...)” (Mafalda, empregada de limpeza)

Salienta-se que a maioria dos entrevistados possui um número expressivo de membros de agregado familiar em Portugal, facto curioso é que a maioria reside na linha de Sintra, por serem espaços que albergaram os emigrantes na chegada a Portugal desde os tempos primórdios da emigração cabo-verdiana, este facto permitiu com que tivesse o crescimento de emigrantes nesta área devido ao convite que os emigrantes fazem aos que projectam emigrar para Portugal. É pertinente frisar que os emigrantes chamaram a atenção deste facto por serem de um país onde existe muito companheirismo, “*morabeza*” e amizade, aspectos que permite com que haja convites constantes de agrupamento familiar e constante crescimento de emigrantes nestas zonas que servem de albergues a comunidade cabo-verdiana.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

“Eu, não consigo sair desta zona. Sinto-me bem, visto que estou sempre em contacto com a comunidade cabo-verdiana” (Manuel Silva, Calceteiro).

Em relação ao emprego, quase todos trabalham ligado a construção civil, limpeza e restauração. Os entrevistados afirmaram que apesar de trabalharem ligado a estas áreas, considerado bastante pesado a nível de exigência do trabalho, não os afectam na luta pelos seus objectivos.

“Sabemos que é difícil, mas não há outras soluções, cabe ter força, coragem e continuar a trabalhar ligado a construção civil”.
(António Silveira, Ajudante Calceteiro)

Estão cientes que, hoje devido a questão socioeconómica a que se encontra o país de acolhimento lhes deixam sem margem de escolha, visto que o poder de oferta está cada vez mais reduzido, cabendo desta forma aceitar qualquer proposta, independentemente do salário e de condições de trabalho. É pertinente realçar que apesar desta situação estão todos optimistas e acreditam num futuro melhor.

Esta situação é mais ressentida por parte da comunidade estudantil cabo-verdiana, a maioria dos entrevistados realçaram que estão inscritos num estágio Profissional há mais de um ano, mas não há qualquer sinal para uma oportunidade. Destaca-se também que a maioria trabalha ligado a restauração nos principais centros comerciais de Lisboa, isto apesar de maioria serem qualificados ou em fase de qualificações não possuem outras alternativas para além destas.

“È complicado arranjar trabalho na nossa área de formação porque há um número considerável de inscritos e fica difícil conseguir uma vaga, pelo que temos que continuar a trabalhar na restauração para pagar os estudos” (Larissa, estudante/trabalhador)

É importante referir que os entrevistados foram bastantes claros no que tange as dificuldades que enfrentaram para conseguir o emprego.

Desde a abertura da emigração até os finais de 1999 a inserção no mercado de trabalho era mais facilitada. Os que emigraram neste período não tiveram quaisquer dificuldades para conseguir o emprego. O poder de oferta era maior e as leis que vigoravam na altura davam lhes direitos de trabalhar sem autorizações prévias dos serviços competentes.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Os que vieram através de agrupamento familiar não tiveram grandes dificuldades, visto que entraram já com o direito de poder trabalhar, porém aqueles que vieram por motivo de estudos tiveram que enfrentar bastantes dificuldades, isto porque não são facultados o direito de exercer funções laborais sem ter uma autorização dos serviços competentes.

“Eu nunca tive dificuldade para conseguir emprego. O meu pai era chefe de obra e eu trabalhava sempre com ele. Consegui nacionalidade em poucos anos e tudo ficou mais fácil.” (Pascoal, Pedreiro)

“O meu maior desafio para conseguir este trabalho tem a ver com a minha autorização de residência. Entrei como estudante e o documento que tinha na altura não me dava o direito de trabalhar.” (Rolando, Estudante Trabalhador)

Os que, infelizmente estão sem documentos válidos enfrentam várias dificuldades para conseguir um trabalho, facto que se justifica por serem rejeitados sempre pelas empresas burocráticas, porém esta situação acaba por fazer com que escolhem ou aceitem os trabalhos sem as merecidas condições para o exercício de funções e constante desvalorização da mão-de-obra.

“Neste momento não tenho o meu documento válido, sendo assim fica bastante complicado arranjar um emprego porque as empresas agora estão cada vez mais exigentes com as contratações, mas acredito sempre num futuro melhor” (entrevista anónima).

Como forma de mostrar qual é a percepção dos emigrantes cabo-verdianos em relação aos portugueses, estabeleceu-se uma pergunta aberta onde cada um dos entrevistados poderia expressar as suas opiniões e relatar alguns acontecimentos que ficaram marcados nas suas vidas a quando do relacionamento com os portugueses.

Cerca de 93 por cento dos entrevistados partilham da mesma opinião, considerando que os portugueses são acolhedores e que não detêm nada a frisar de menos bom em relação a esta comunidade.

“Nunca tive problemas, estamos em Portugal, temos que gostar dos portugueses” (Felinto reformado).

“Tratam bem”. (Bemvindo da Veiga, Funcionário público)

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

Todavia, cerca de 7 por cento apreendem alguns adjectivos menos bons para classificar esta comunidade. Partilham alguns acontecimentos que lhes deixaram com pouca amabilidade para com os portugueses. Cabe referir que estes acontecimentos estão na maioria relacionados com o local de trabalho, os transportes públicos e a forma de atendimento nas instituições públicas.

“As minhas relações são bom dia, boa tarde. Estão completamente fora da minha maneira de ser e de estar” (Alberto, desempregado).

“São racistas, já presenciei insultos nos autocarros, mas não era para mim, no entanto acabei por envolver” (António Silveira, ajudante calceteiro).

Facto curioso é que o termo racismo está na origem das demais opiniões para avaliar este relacionamento, ou seja, os que avaliam os portugueses pela positiva acham que os portugueses não são racistas, enquanto aqueles que avaliam pela negativa usam este termo para avalia-los.

“Tive uma colega de escola que era racista, fazia-me umas perguntas mesmo para provocar, mas eu não ligava” (Mónica, estudante).

Em termos de partilha de apartamento com os portugueses, deve-se destacar que os emigrantes que entraram em Portugal por motivos de trabalho e tratamentos não tiveram a oportunidade de partilhar a mesma habitação com os portugueses, mas dentro desse grupo há um número reduzido daqueles que acabaram por construir uma família com portugueses. Todavia, os que entraram por motivos de estudo tiveram na maioria a oportunidade de partilhar desta experiência, visto que normalmente não detêm de condições financeira para alugar uma casa e acabam por partilhar o apartamento com os demais estudantes e colegas de curso ou da faculdade.

“Sim, morar ou junto com branco ou junto com preto é igual. Se precisar de alguma coisa, vou buscar ao vizinho preto ou branco” (Manuel Mendes, Estudante / trabalhador).

A maioria dos entrevistados viaja para Cabo Verde num intervalo máximo de 15 meses, apesar da actual conjuntura económica, não deixam de estar em constante viagem

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

e visita à terra de origem. Estas viagens correspondem objectivos de todos e uma forma de levar a imagem da diáspora para Cabo Verde.

“Graças a Deus vou todos os anos” (Cipriano, funcionário público).

O relacionamento com os familiares residentes em Cabo Verde é bastante agradável, foram unânimes a afirmar que estabelecem contactos frequentes com os seus familiares. Hoje é muito mais fácil devido a globalização e a invenção de novos meios de comunicação.

“A relação é boa, telefono quase todas as semanas, tento manter esta relação mais agradável possível” (Manuel, empregada doméstica).

A maioria dos emigrantes enviam, constantemente, as remessas para Cabo Verde, normalmente enviam produtos alimentar e vestuários e/ ou dinheiro para compra dos mesmo em Cabo Verde. Este facto corresponde um contrato entre os emigrantes e os seus familiares, ou seja, os emigrantes já trazem no pensamento este objectivo que na maioria das vezes acaba por ser concretizado.

“Sim, sempre mando alguma coisa para os meus familiares em Cabo Verde. Hoje é mais difícil, mas tento sempre responder aos pedidos” (Francisco, calceteiro).

Poder-se-á afirmar que este facto, hoje, se verifica com menos frequência, visto que há um número considerável de emigrantes que por razões superiores ficaram sem emprego e esperam, sempre, pelos apoios provenientes dos familiares em Cabo Verde que possui uma vida mais estável.

Os cabo-verdianos são identificados, comumente, pela sua singularidade cultural, principalmente, através da música e da gastronomia.

Os emigrantes cabo-verdianos tentam sempre que possível mostrar aquilo que os torna um povo diferente e com marcas singulares. Cerca de 98 por cento dos entrevistados afirmaram que costumam participar nas demais actividades realizadas pelos seus conterrâneos, nomeadamente, realizações de festas tradicionais cabo-verdianas, rituais religiosos e músicas ao vivo no seio da comunidade cabo-verdiana residentes na zona metropolitana de Lisboa.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

A maioria considera estas actividades como uma mais-valia, visto que os fazem recordar de Cabo Verde e “matar saudades” como foi referenciado por todos, porém há àqueles que consideram os anos anteriores como a época marcantes na difusão da cultura cabo-verdiana em Portugal, visto que, actualmente, depara-se com um número reduzido de bairros que ainda preserva e difunde esta cultura.

“Sempre que haja qualquer festa com a nossa comunidade faço de tudo para lá estar. Faz-me sentir bem e faz-nos recordar da nossa terra” (Hélder, estudante /trabalhador).

Apesar de redução das manifestações culturais, há um número maior de associações culturais cabo-verdianas que hoje têm uma vertente diferente nas suas missões e nos seus objectivos, ou seja, as que existiam antigamente estavam mais virada para a preservação e difusão cultural, enquanto as que existem actualmente estão mais focados na integração e apoio aos emigrantes, nomeadamente na obtenção de documentos e formalizações de agrupamentos familiares, entre outros assuntos inerentes a emigração.

“Todas as sextas feiras vou para Buraca com o intuito de ouvir as músicas ao vivo e lembrar de Cabo Verde” (Cipriano, funcionário público).

A emigração é um factor que faz com que a comunidade na diáspora se valoriza cada vez mais a sua terra natal, resultado de alguns factores que lhes fazem sentir longe da sua terra natal e com a ambição de voltar um dia para a terra que o viu nascer. Os entrevistados não ficaram indiferentes em relação a questão de um futuro regresso definitivo para Cabo Verde, ou seja, todos ambicionam um dia voltar para a terra natal. Este regresso corresponde o maior desejo de todos os emigrantes e um factor que os fazem acreditar num futuro melhor.

“Claro, sem dúvida. É o objectivo de todos os emigrantes. Se ganhar euro milhões vou ainda hoje” (Benito Duarte, Sapateiro).

É importante frisar que apesar de a maioria estar convincente no seu regresso a Cabo Verde, há um número reduzido dos que não pensam em regressar definitivamente para a sua terra de origem, este que se justifica por terem construído uma família em Portugal, o que lhes deixam com pouca margem de pensar neste assunto.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

“Já não tenho mais nada lá, os meus familiares estão todos aqui, portanto fica cada vez mais difícil o nosso regresso para Cabo Verde” (Domingos, condutor).

CONCLUSÃO

Com o término deste trabalho algumas ilações se impõem em jeito de conclusões.

O desenvolvimento deste projecto, desde a escolha do tema, o seu desenvolvimento teórico e prático, a realização das pesquisas, bem como as análises dos dados, foram factores que requereram força de vontade e dedicação.

Algumas variáveis, tais como, o tempo disponível para a realização das pesquisas e a “corrida” atrás dos entrevistados / emigrantes, entre outros, foram factores que realmente exigiram de mim e da minha persistência.

O documentário final tem um conjunto de imagens muito emotivas, tanto pela estética quanto pela importância, sem esquecer a utilidade do som ambiente, personificando a própria identidade dos entrevistados. Factores que foram seleccionados de forma a enfatizar a mensagem que se desejava passar.

Considero de extrema importância a elaboração deste projecto, quer pelo seu carácter informativo, como também pelo cariz cultural que o mesmo transmite e retrata através de um documentário.

Este permite-nos ter uma noção mais próxima da realidade das percepções que os emigrantes têm em relação ao país acolhedor e à comunidade de acolhimento. Isto é, a realização deste documentário serve para preencher uma lacuna quanto ao conhecimento da realidade vivida pelos emigrantes. As pessoas estão pouco informadas sobre este tema. Muitas vezes, a realidade está ao lado, mas não é valorizada na interpretação quotidiana.

A intenção é transformar e estimular um futuro debate e socializar as informações referentes a esta temática.

Sabemos que são “deturpadas” algumas informações sobre as mesmas, mas na realidade não há um documento ou informação real que possa aproximar e relacionar estas informações com a realidade.

Temos a noção também do seu carácter problemático, na medida que constitui um meio onde os demais emigrantes tiveram a oportunidade de mostrar os seus descontentamentos em relação à comunidade de acolhimento, assim como também os seus agradados e a importância da forma como foram acolhidos pelo país de destino.

Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade construída

O documentário como um género audiovisual, foi utilizado como forma de expressão da sociedade e registro dos acontecimentos, sendo a forma mais adequada de mostrar os resultados obtidos no terreno.

Alguns factores presentes no documentário facilitam a compreensão dos espectadores, como a linguagem usada e o maior tempo disponibilizado para a sua produção e exibição.

Para mim, ficou a satisfação de ter realizado um trabalho que sempre ambicionei, visto que o mesmo atingiu os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. A. (1995) **Nos ku Nos: A Comunidade Transnacional cabo-verdiana.**

Batalha, LUIS, **Cabo-verdianos em Portugal: “comunidade” e identidade -**
Comunidades (s) Cabo-verdiana (s): As Múltiplas faces da imigração Cabo-verdiana,
2008.

..... **Etnografia**, Vol. VIII (2), 2004.

CARDOSO, Gaudino José Tavares (2006), **Migrações Cabo-verdianas, novos movimentos sociais transnacionais e “Localismo”** – Trabalho de investigação realizado no âmbito das actividades curriculares de doutoramento em sociologia / “Pós-colonialismo e cidadania Global”, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2006.

Filho, João Lopes (1995) **“O estigma da faca. Cabo-verdianos em Portugal”**, in Racismo e Xenofobia, edições cosmos.

Grassi, Marzia . **"Género, Empresariado e Desenvolvimento em contextos não ocidentais: Rabidantes do mercado Sucupira em Cabo Verde"**, *tese de doutoramento*, ISCTE, policopiado, 2002.

GUSMÃO, N. M. M. de. **Os filhos da África em Portugal.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOPES, Alexandre Andrade. **Memórias de um povo de emigrantes a trajetória dos cabo-verdianos no estado do Rio de Janeiro.** Monografia (graduação em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

Machado, Fernando Luís (1994) **“Luso-Africanos em Portugal”**, in Sociologia. Problemas e Práticas, 1994, nº 16, Lisboa: CIESDS, ISCTE, pp. 111-134.

MONTEIRO, Augusto César - **As remessas de emigrantes, factor de fortalecimento da Nação diaspORIZADA e dinamizador da estrutura familiar cabo-verdiana.** Conferência Internacional sobre Migração e Diáspora Cabo-verdiana, Lisboa – 2005.

Fontes / Sites

Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde 2010.

http://www.sef.pt/documentos/56/DADOS_2007.pdf

Lusotopia; Fontes, Carlos; “Emigração Cabo-verdiana”, 1995,(s.d. [a]) consultada a 23 de Maio, disponível em: <http://lusotopia.no.sapo.pt/indexCVMigrantes.html>.

Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX.

Jornal asemana.publ.cv, notícia do dia 20 de Julho de 2007.

<http://asemana.sapo.cv/spip.php?article57593&ak=1>. consultada a 26 de Maio,

<http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article70694>. consultada a 26 de Maio.

<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/jogos-olimpicos--nelson-evora-conquista-ouro-para-portugal>. consultada a 26 de Maio.

<http://asemana.sapo.cv/spip.php?article65060&ak=1>. consultada a 27 de maio.

<http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=32076&idSeccao=542&Action=noticia>. consultada a 27 de maio.

<http://asemana.sapo.cv/spip.php?article65060&ak=1>. consultada a 27 de maio.

<http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=32076&idSeccao=542&Action=noticia>. consultada a 27 de maio.

<http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=32076&idSeccao=542&Action=noticia>. consultada a 27 de maio.

ANEXOS

ANEXO A - Situação geográfica

A República de Cabo Verde é um arquipélago de 10 ilhas, nove delas sendo habitadas, e oito ilhéus, todos de origem vulcânica, totalizando uma superfície terrestre de 4033 km². Situadas na costa ocidental africana, a cerca de 500 quilómetros a oeste do Senegal, as ilhas de Cabo Verde estendem-se entre os paralelos 17° 12.5 ' e 14° 48 ' de latitude norte e os meridianos 22° 44 ' e 25° 22 ' de longitude oeste de Greenwich.

De origem vulcânica, de dimensão relativamente pequena e dispersa, as ilhas de Cabo Verde estão situadas numa zona de aridez meteorológica elevada. Três das ilhas habitadas são relativamente planas e as outras são montanhosas.

País saheliano, Cabo Verde tem um clima tropical seco, com um período de chuvas que vai de Julho a Outubro, muitas vezes distribuído de forma irregular.

A capital do País é a Cidade da Praia, situada no extremo sul da ilha de Santiago e concentra cerca de ¼ da população residente. É simultaneamente a capital económica e política.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde 2010.

ANEXO B - Situação económica

A trajetória de Cabo Verde desde a independência em Julho de 1975 até a presente data é notória, se tivermos em conta a sua vulnerabilidade decorrente de factores como: a seca, a escassez de recursos naturais, nomeadamente energéticos, e a insularidade. Os ganhos conseguidos nos diversos domínios, graças à Boa Governação e ao apoio dos parceiros de desenvolvimento, fizeram com que o PIB crescesse a uma taxa média anual em torno de 6,5% (de 1999 a 2007). Segundo as projecções, o país atingiu, em 2007, um PIB per capita de 2.917 dólares americanos, o que, aliado a indicadores sociais positivos, em áreas como a educação e a saúde, permitiram que Cabo Verde fosse promovido ao País de Rendimento Médio.

A economia cabo-verdiana é essencialmente uma economia de serviços (69% do PIB em 2006). O sector empresarial tem conhecido uma forte dinâmica. Grandes investimentos públicos no domínio das infra-estruturas, portos, aeroportos e estradas, foram feitos, com vista a tornar o país mais atraente ao investimento privado, sobretudo, estrangeiro. Os efeitos já se fazem sentir, com maior visibilidade no sector do turismo, considerado pelo governo, como um sector estratégico para o desenvolvimento do país. É notória a evolução registada nesse sector, no período 2000 – 2007, tanto do lado da oferta como da procura. A Capacidade de alongamento do país dobrou, acontecendo o mesmo com as entradas de hóspedes que passaram de 145.076, em 2000, para 312.880, em 2007, e com as dormidas que em 2000 foram de 684.733, atingindo 1.432.746, em 2007.

A estabilização macroeconómica, o progresso das reformas e a modernização ao nível da administração financeira do Estado têm aumentado a credibilidade do país junto dos parceiros de desenvolvimento, permitindo que muitos optem pela modalidade de ajuda orçamental, em vez da tradicional ajuda ao desenvolvimento, o que dá ao governo maior flexibilidade, podendo utilizar os recursos, em projectos com maior impacto no desenvolvimento económico e social.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde 2010.

ANEXO C - Situação demográfica

País de emigração, Cabo Verde tem, segundo as perspectivas demográficas elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatísticas, uma população residente de cerca de 500.000 habitantes em 2008. A população de Cabo Verde é maioritariamente feminina (51,6%) e muito jovem, sendo que cerca de 59% da população tem menos de 25 anos.

Cabo Verde está em plena transição demográfica, como pode ser observado pela queda acentuada da fecundidade e da mortalidade geral (5,6 por mil em 2000). O Índice Sintético da Fecundidade reduziu-se de 7,1 crianças por mulher, em 1979-81, para cerca de 2,9, em 2003-05. Nos últimos oito anos, ganhos consideráveis foram obtidos na área da saúde reprodutiva.

Segundo o IDSR-II (2005), a prevalência contraceptiva passou de 37 para 44%. Cerca de 65% das mulheres que fizeram o pré-natal durante a gravidez da última criança nascida viva foram assistidas, pelo menos uma vez, por um médico e, cerca de 78% dos partos ocorrem hoje em dia nas estruturas sanitárias. A prevalência do VIH-SIDA é de cerca de 0,8%, maior entre os homens (sendo 1,1%) do que entre as mulheres (0,4%). Contudo, segundo a mesma fonte, existem ainda focos de insucesso da política da saúde reprodutiva. Com efeito, no seio das adolescentes (15-19 anos), cerca de 19% já engravidaram pelo menos uma vez e 15% delas já são mães, o que significa que têm relações sexuais não protegidas muito cedo.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde 2010.

ANEXO D – Local de estudo



QUADROS

Quadro 1 – Emigrantes cabo-verdianos por grande grupo etário em 2007

Grupo etário	Indivíduos	%
Jovens (Até 14 anos)	10.171	15,91
Idade activa (15 a 64 anos)	51.196	80,09
Idosos (65 e mais anos)	2.558	4,00
Total	63.925	100,00

Fonte: INE 2007

Quadro 2: Breve caracterização dos entrevistados

NOME	SEXO	IDADE (ANOS)	PROFISSÃO	TEMPO RESIDE PORTUGAL
Alberto Tavares	Masc.	50	Alfaiati	19 Anos
António Silva	Masc.	37	Pedreiro	9 Anos
Benito Duarte	Masc.	35	Sapateiro	14 Anos
Benvindo da Veiga	Masc.	56	Funcionario Público	40 Anos
Domingos Moreira	Masc.	56	Motorista / Pedreiro	43 Anos
Esmeralda pereira	Fem.	54	Ajudante cozinha	5 Anos
Edson Fortes	Masc.	23	Operador de Lojas	6 Anos
Filintro Moreira	Masc.	50	Reformado	33 Anos
Franquelim Cardoso	Masc.	37	Pedreiro	12 Anos
Hélder Lopes	Masc.	25	Trabalhador / Estudante	6 Anos
Iracema Duarte	Fem.	33	Porteira	8 Anos
Larissa Mascarenhas	Fem.	25	Trabalhador / Estudante	6 Anos
Manuel Lopes	Masc.	29	Trabalhador / Estudante	8 Anos
Manuel Silva	Masc.	41	Calceteiro	10 Anos
Manuela Barros	Fem.	43	Empregada Domestica	8 Anos
Mónica Lopes	Fem.	20	Estudante	4 Anos
Natersa Teixeira	Fem.	80	Pensionista	39 Anos
Pascoal Andrade	Masc.	56	Pedreiro	34 Anos
Platiny Mendes	Masc.	24	Estudante	4 Anos
Rolando Mendes	Masc.	24	Trabalhador / Estudante	4 Anos
Cipriano Cardoso	Masc.	42	Funcionario Público	14 Anos
Teresa Lopes	Fem.	54	Domestica	36 Anos

Quadro 3 – Emigrantes em Portugal por nacionalidade em 2007

Nacionalidade	Total	%
1 Brasil	70675	15,8
2 Cabo Verde	64972	14,6
3 Ucrânia	40109	9,0
4 Angola	32936	7,4
5 Guiné-Bissau	24540	5,5
6 Reino Unido	23608	5,3
7 Roménia	19389	4,3
8 Espanha	18030	4,0
9 Alemanha	15498	3,5
10 Moldávia	14947	3,3
11 São Tomé e Príncipe	10967	2,5
12 China	10772	2,4
13 França	10556	2,4
14 EUA	8556	1,9
15 Países Baixos	6589	1,5
16 Itália	5985	1,3
17 Moçambique	5876	1,3
18 Rússia	5380	1,2

Fonte: INE 2007

Quadro 4 - Principais destinos da emigração cabo-verdiana

Destinos	Nº Aproximado dos Emigrantes
EUA	250 000
Portugal	100 000
Holanda	37 000
Angola	35 000
França	25 000
Senegal	23 000
Itália	10 000
Luxemburgo	5 000

Fontes: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e IC - Instituto das Comunidades, 2006.

Constata-se que a emigração cabo-verdiana predomina-se na sua totalidade a EUA, de seguida com um número considerável dos que têm Portugal como destino ou país de acolhimento.

Quadro 5 - Percentagem de cabo-verdianos que desejam emigrar, segundo os países de destino preferenciais

Ilhas	% Que deseja emigrar	Distribuição por Países							
		Portugal	França	Itália	Holanda	Luxemburgo	Outro U.E	E.U.A	Outro
Santiago	56.8	62.5	8.4	0.3	9.0	0.3	0.3	17.1	2.2
S.Vicente	51.1	29.6	11.7	8.3	30.6	1.9	3.4	12.6	1.9
Fogo	62.0	22.6	0.0	0.0	1.6	0.0	1.6	74.2	0.0
Sal	69.0	27.5	8.7	17.4	11.6	0.0	0.0	33.3	1.4
S.Antão	55.6	17.7	10.1	10.1	16.5	7.6	6.3	7.6	24.1
TOTAL	56.3	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: IEFEP, Observatório de Migrações e Emprego, Praia - Cabo Verde, Julho 2006.

Quadro 6- Emigrantes cabo-verdianos por ilha de origem e país de acolhimento

País de acolhimento	Número	Principais Ilhas de Origem
EUA	264 900	Fogo, brava, santo Antão, São Nicolau
Argentina	5 200	Santo Antão, São Vicente
Brasil	3 000	Santo Antão, São Vicente
Canadá	300	São Vicente
Total América	273 400	Fogo, Brava, Sto. Antão, S. Nicolau e S. Vicente
Angola	45 000	Santiago, Santo Antão
Senegal	25 000	Santiago, São Vicente
São Tomé e Príncipe	20 000	Santiago, Santo Antão
Guiné-Bissau	2000	Santiago
Gabão	200	Santiago
Total África	93 200	Santiago, Santo Antão e São Vicente
Portugal	80 000	Santiago, Santo Antão e São Vicente
França	25 000	Santiago, S. Vicente, Santo Antão
Holanda	16 500	S. Nicolau, Santiago, S. Vicente, S. Antão, Sal, Maio
Espanha	12 000	São Nicolau, Santiago
Itália	10 000	São Nicolau, Santo Antão, Boa Vista, São Vicente
Luxemburgo	3 000	Santiago, Santo Antão
Suíça	2 000	Santiago, Santo Antão, Boa Vista
Bélgica	800	São Nicolau
Suécia	800	São Nicolau, São Vicente
Alemanha	700	São Nicolau
Noruega	300	São Vicente, Santo Antão
Total Europa	151 180	Todas as Ilhas
Total Emigrantes (2000)	517 780	Todas as Ilhas (1998)
Total Residentes (2000)	434 812	Todas as Ilhas (2000)

Fonte: Instituto das Comunidades de Cabo Verde, estimativas de 2006.

APÊNDICE: QUESTÕES ORIENTADORAS DA INVESTIGAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

- 1.1.1 Sexo:
- 1.1.2 Idade:
- 1.1.3 Qual o seu estado civil?

EMIGRAÇÃO

- 1.1.4 Há quanto tempo está em Portugal?
- 1.1.5 Qual é a principal razão que o levou a sair de Cabo verde?
- 1.1.6 Qual era a sua situação profissional em Cabo Verde?
- 1.1.7 Costuma ir de férias com frequência?

INTEGRAÇÃO NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

- 1.1.8 Qual é a sua profissão?
- 1.1.9 Gosta do seu trabalho?
- 1.1.10 Qual foi a maior dificuldade para encontrar o emprego?
- 1.1.11 Qual é a sua opinião dos portugueses?
- 1.1.12 Alguma vez sentiu discriminado pelos portugueses?
- 1.1.13 Já teve a oportunidade de morar na mesma habitação com um português?
- 1.1.14 Quais são as suas principais dificuldades na adaptação à sociedade portuguesa?
- 1.1.15 Costuma participar em festas/convívios organizados pela sua comunidade de origem?
- 1.1.16 Como avalia a sua vida como emigrante?

INTERACÇÃO COM OS FAMILIARES EM CABO VERDE.

- 1.1.17 - Costuma estar em contacto permanente com os seus familiares em Cabo Verde?
- 1.1.18 Costuma enviar produtos ou dinheiro para Cabo Verde?
- 1.1.19 Ambiciona voltar para Cabo Verde?